

Equação e Matriz Antropológica do Agir Humano:

AGON competição desafio confronto superação	ILINX vertigem aventura excitação	MIMICRY simulacro jogo fingimento mimesis
ALEA sorte aleatoriedade oportunidade aposta/chance	LUDUS regras ordem encadeado estruturação	PAIDEA prazer criatividade divertimento destruturação
MOTUS [corpo/suporte /sistema]	FIGURATIO [efeito do comportamento/agir]	GESTUS [comportamento]
(funcionamento independente da decisão e da vontade) biomecânica bioenergética hormonas fisiologia funcionamento infraestrutura coisa/matéria motricidade corpo	acto/agir/fazer formas/figuras coreografias modalidades tipos/atividades estética técnicas performance desempenho efeitos resultados prática(s)	(intervenção do cérebro e da cognição na decisão e intenção). decisão consciência perpetração intencionalidade: (expressiva, comunicativa, de exploração, desportiva, <i>et allí</i>) atitude significado praticantes/Pessoas
[OBJETO]	[USO]	[VALOR]

Ou seja, é necessário distinguir e separar **Três Variáveis** (*Objeto/Corpo/Suporte; Uso; e Valor/Significado*). Isto é, o Ser-Humano **Usa** um **Suporte** (**corpo, objetos**, instrumentos; o sistema herdado geneticamente; o que o impulsiona devido à sua constituição bioquímica e motivacional, etc.) para realizar e transmitir um **Significado**. Tal como Hugues de SAINT-VICTOR escreveu em 1130, em “*De Institutione Novitiarum*”: “*Gestus est Motus et Figuratio membrorum corporis, ad omnem agendi et habendi modum*” [“O **Gesto** (o acto, o agir humano) é criado pela soma da **Figura** (forma, coreografia, modalidade) com o movimento dos membros do **Corpo** (**motricidade**, suporte, objeto) para expressar e comunicar uma Atitude/Significado/Valor”] – in Jean-Claude SCHMITT, 1990, “*La Raison des Gestes dans l’Occident Médiéval*”, Bibliothèque des Histoires, Paris: Gallimard, pp.177).

A **Medida** do Agir Humano pode ser calculada através da seguinte *Equação*: [Ge.(Mo.Fi.Ag.II.Mi.AL.Lu.Pa.)/Ep.Tp.] (Pedro Manuel-Cardoso, 2010).

Das perguntas que ficam por fazer ou que ainda não têm resposta destaco as seguintes seis:

1. Esta Matriz e Equação não são o *Programa (software) do Agir/Comportamento do Ser-Humano*, talvez pela primeira vez extraído e exteriorizado de forma medível e calculável? Ou seja, possível de ser operacionalizado e aplicado tecnicamente fora do atual *Corpo dito humano*?
2. Concretamente, se por *Medida* se optar pela definição de «complexidade» de G. Chaitin e Kolmogorof (J-P. Delhay, 1999, “*Logique, Informatique et Paradoxes*”, col. “Pour La Science”, Paris: Belin, pág. 66), e se se encontrarem as substâncias (físicas, químicas, e moleculares) corretas e adequadas para cada uma das onze *Variáveis* da Matriz na Equação, será possível construir um *Chip* (circuito integrado; hardware) e um *Programa* (software) que transfiram o *Comportamento/Agir Humano* para outro *Corpo/Suporte/Máquina/Sistema*? Será possível construir uma *Máquina* com o *Comportamento/Agir Humano*? Este contributo da Matriz e da Equação não é um avanço técnico que possibilita materializar e concretizar esse objetivo?
3. Esta Matriz e respetiva Equação não poderão ser uma etapa importante para a criação de um *Programa/Software Humano* autónomo e separado do atual robot molecular e bioquímico vulgarmente designado por «*corpo humano*», logo, exterior e transferível?
4. Esta possibilidade de que modo afetará os cinco **Níveis de Complexidade Humana** (i. *mimesis*; ii. *codificação*; iii. *algoritmidade*; iv. *logaritmidade*; v. *espírito/re-criar*), os nove **Tipos de Fazer Humano** (i. *axiologia*, ii. *cosmologia*, iii. *epistemologia*, iv. *ética*, v. *estética*, vi. *metafísica*, vii. *ontologia*, viii. *política*, ix. *teologia*), e as quatro fases da **Estrutura do Fazer Humano** (i. *fragmentar*; ii. *reconstruir*; iii. *simular/experimentar*; iv. *integrar/disfarçar/recriar*) discernidos por Pedro Manuel-Cardoso? Ou, dito de outro modo, como afetaria o atual *Impronalismo* e a atual *Capacidade Humana*? De que modo afetaria aquilo que poderá *vir a ser*? Que *transformação* biológica e cognitiva lhe provocaria?
5. Tudo isso, **aparentemente novo**, não será apenas *outro modo de Re-produção*? Um outro modo mais viral de espalhar a Humanidade? Até, não muito diferente do atual, mas talvez mais eficaz e eficiente em termos *Adaptativos* (aumento da probabilidade de *Sobrevivência* e *Continuidade*)?
6. Ora, se assim for, não continuará o **Património** a ser definível por «a escolha estratégica daquilo que merece ser transmitido aos presentes e vindouros»?

Pedro Manuel-Cardoso

Lisboa e S. Gião (Oliveira do Hospital, Coimbra), 3 setembro 2017